

## **Germinação in vitro de sementes de canela-de-ema ( *Vellozia squamata* Bth)**

Freitas Neto, Olegário Garcia de<sup>1</sup>; Santos, Maria do Desterro Mendes dos<sup>2</sup>; Carvalho, André de<sup>3</sup>; Silva Filho, J.G<sup>4</sup>.; Torres, Antonio Carlos<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Botânica (UNB), Caixa Postal 218, CEP 70919-970 Brasília, DF, fone (61) 3307-2828, email: [olegariogarcianeto@hotmail.com](mailto:olegariogarcianeto@hotmail.com);

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Botânica (UNB), Caixa Postal 218, CEP 70919-970 Brasília, DF, fone (61) 3307-2828, email: [maria@cnph.embrapa.br](mailto:maria@cnph.embrapa.br); <sup>3</sup>Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, Universidade Católica de Brasília, S7 lote 1, Taguatinga, DF, email: [andre@cnph.embrapa.br](mailto:andre@cnph.embrapa.br); <sup>4</sup>Pesquisador da Embrapa Hortaliças, Br060 Km 09, caixa postal 218, CEP 70359-970, Brasília, DF, fone (61) 3385-9079, email: [torres@cnph.embrapa.br](mailto:torres@cnph.embrapa.br).

A canela-de-ema (*Vellozia squamata* Pohl, sinônimo *Vellozia bicans* Mart. Ex Schult. F.) é uma planta monocotiledônea pertencente a família Velloziaceae, que tem como *habitat* o bioma cerrado. A família velloziaceae engloba várias espécies de valor ornamental, tanto pelas folhagens e arquitetura, quanto pela beleza das flores. Essas espécies são pouco exploradas pela dificuldade de cultivo e por apresentarem crescimento lento. A longevidade das Velloziaceae vem motivando, por mais de duas décadas, estudos fitoquímicos visando encontrar as possíveis substâncias responsáveis por esse comportamento. A canela-de-ema é uma das principais espécies não gramíneas consumidas por bovinos em áreas de pastagens nativas do Distrito Federal. Também, no artesanato, utiliza-se o caule para montagem de arranjos florais e as fibras podem ser usadas para cordoaria ou sacaria. Outra aplicabilidade é seu uso como planta ornamental para composição de jardins. O objetivo do trabalho foi o estabelecimento de plântulas de canela-de-ema via germinação de sementes *in vitro* para serem utilizadas na micropropagação e produção de mudas. As sementes foram coletadas frutos maduros de 10 indivíduos. A germinação foi efetuada em meio básico contendo sais minerais MS, 0,7 % de ágar e, em mg/L: mio-inositol, 100; tiamina.HCl, 0,1; ácido nicotínico, 0,5; piridoxina.HCl, 0,5 e glicina 2,0. A esse meio foram adicionadas, respectivamente, diferentes concentrações de sacarose (0,0; 1,0; 2,0; 3,0 e 4,0%). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com seis repetições. Cada repetição consistiu de uma placa de Petri inoculada com 20 sementes. As placas inoculadas foram mantidas em intensidade luminosa de 30  $\mu\text{mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$ , fotoperíodo de 16 horas e temperatura de 27°C. Também estudou-se o efeito da temperatura (15, 20, 25, 30 e 35°C) na germinação das semente em meio com 0 e 3% de sacarose. Houve diferença estatística na percentagem de germinação entre as concentrações de sacarose testadas variando de 0 a 4%. Não observou diferenças estatística na percentagem de germinação das sementes nas temperaturas de 25, 30 e 35°C Também foi verificado que algumas sementes apresentaram a formação de duas plântulas, sugerindo a possibilidade de que haja o desenvolvimento de embrião adventício.

### **PALAVRAS-CHAVES**

*Vellozia squamata* ; germinação *in vitro*; produção de mudas.